

INFORMATIVO SÃO VICENTE

PROVÍNCIA BRASILEIRA DA CONGREGAÇÃO DA MISSÃO



EDITORIAL

Antolhos

Quem confia no próprio coração é um insensato. (Provérbios 28,26)

Lembro que quando criança ficava muito intrigado com aquelas viseiras laterais, feitas de couro, que os cavalos eram obrigados a utilizar. Não sabia bem o motivo daquilo, que na minha inocência infantil, estava mais para um acessório estético do que para um limitador de visão periférica, o seu real motivo de seu uso. Nos equinos botavam os tais antolhos com o objetivo de torná-los mais dóceis ao caminho escolhido pelo cavaleiro, sem distrações laterais que o pudessem fazer desejar outro caminho diferente daquele que o cabresto lhe indicasse. Usar os antolhos não é uma escolha para o cavalo, mas antes uma imposição daquele o tomou como propriedade, e não é da sua natureza questionar os cruéis paramentos que lhe vestem. E assim, desde muitos séculos, relacionam-se homens e cavalos.

Nos últimos tempos, a tal polarização política tem nos colocado em meio a uma guerra ideológica da qual não temos como escapar. As batalhas desta guerra são travadas nas rodas de conversa entre amigos e familiares, nas escolas e universidades, no botecos e até nas igrejas. Porém as mais combativas trincheiras desta luta são as redes sociais, tais como Twitter, Facebook, grupos de WhatsApp, entre outros. Ali estão os territórios mais disputados, os “Rubicões” que muitos insistem em atravessar, mesmo sabendo dos perigos que esta perigosa empresa pode acarretar.

E uma coisa é certa, se atravessamos o Rubicão para a guerra, vamos de armas na mão. Nesta guerra ideológica, que cotidianamente travamos, nos apresentamos diante do “inimigo” armados até os dentes. Temos metralhadoras de *memes*, canhões de *fake news* e incontáveis argumentos prontos para serem disparados como lanças afiadas. E para nos defender, temos o escudo de nossa frágil razão, sendo este sempre bem

lustrado com o óleo da “verdade absoluta” que acreditamos nos pertencer.

Esta razão, a qual nos apegamos firmemente, é nossa viseira, nossos cavaleiros antolhos. Esta “razão antolhica” verticaliza nossa visão a ponto de nos radicalizar. Não à toa Demócrito dizia que “desejar violentamente uma coisa é cegar-se para a demais”. Do mesmo modo, amar violentamente nossas ideias, faz de nós cegos para as ideias dos outros, e, portanto, um pouco menos capazes de compreendê-los. E, de certa forma, isso nos faz mais pobres também, afinal a maior riqueza do mundo está nos saberes possíveis de se adquirir ao conhecer o pensamento do outro. E quanto mais encaramujo o meu pensar, mais grudado fico na gosma das minhas próprias ideias. Santo Agostinho dizia que “só se ama aquilo que se conhece”, então, se não estou disposto a conhecer as ideias do outro, nunca o verei como o meu próximo, mas como meu concorrente e inimigo.

Ao contrário dos cavalos, a quem os antolhos foram impostos, a nós cabe a escolha de utilizá-los ou não. Triste de quem os escolhe, porque fortalece suas cismas, suas convicções ideológicas, seus preconceitos e um sem-número de coisas ruins que apenas tendem a nos tornar pessoas menores, mais pobres. O ser humano nasceu para ser mais, para enxergar olhando para cima, para os lados, para frente e para trás, em 360 graus. Aquele que escolher olhar apenas em uma direção está insistindo em ser menor do que poder ser. E quanto menores nos tornamos, mais bélicos seremos. Não é de pequenez e guerra que precisamos, mas de grandeza e paz. Sejamos fortes para retirar nossos Antolhos e olhar o mundo de maneira mais completa, para que possamos crescer juntos.

Ir. Adriano Ferreira, CM



SUMÁRIO



Província Brasileira da
Congregação da Missão

Palavra do Visitador | pág. 4

Crescer no compromisso missionário junto às juventudes
Pe. Eli Chaves dos Santos, CM

CM Global | pág. 6

43ª Assembleia Geral da Congregação da Missão
Pe. Denílson Matias, CM
Ir. Adriano Ferreira, CM

Artigo | pág. 10

A Congregação da Missão no Ceará oitocentista
Pryscylla Cordeiro Rodrigues Santirocchi

Capa | pág. 12

Juventudes Vicentinas: corações ardentes
Ramon Aurélio Jr. da Cunha, CM

Cotidiano Provincial II | pág. 16

Encontro Bíblico na Paróquia do Calafate
Da redação

Família Vicentina | Pág. 18

Oficina de artesanato Rosalie Rendu
Ir. Ilda Oliveira, FC

Espaço dos Seminaristas | pág. 20

Estágio Missionário no Sertão da Bahia
Sem. Icson Rodrigo Gentek, CM

Pastoral Vocacional | pág. 22

Semana Missionário Vacacional
Diác. Allan Júnio Ferreira, CM

Espiritualidade | pág. 24

Espiritualidade Vicentina e as Bem-Aventuranças no Evangelho
Pe. Alexandre Nahass Franco, CM

Cotidiano Provincial II | pág. 25

Conhecer e propagar a devoção à NS das Graças da MM
Pe. Louis Francescon Costa Ferreira, CM

Especial | pág. 26

O Santo Vicente
Rachel de Queiroz

Cultura | pág. 28

Dica de Filme: Indústria Americana
Pe. Erik Carvalho, CM

Memória da Província | pág. 29

Notícias da PBCM | pág. 30

EXPEDIENTE

ISV Nº 320

INFORMATIVO SÃO VICENTE é uma publicação trimestral
da Província Brasileira da Congregação da Missão
ISSN 2596-2132

Direção Provincial 2020-2024

Visitador: Pe. Eli Chaves dos Santos, CM

Conselheiros: Pe. Agnaldo Aparecido de Paula, CM | Pe.
Emanoel Bedê Bertunes, CM | Ir. Adriano Ferreira Silva, CM
Pe. Gentil José Soares da Silva, CM

Redação

Editor: Ir. Adriano Ferreira Silva, CM

Jornalista Responsável: Sacha Leite MTB 30383/RJ

Colaboraram nesta edição

Pe. Alexandre Nahass | Diác. Allan Ferreira
Diác. Cléber Teodósio | Pe. Erik Carvalho
Sem. Icson Gentek | Ir. Ilda Oliveira | Pe. Louis Francescon
Pe. Luiz Campos | Matheus Orlandi | Pryscylla Santirocchi
Rachel de Queiroz (in memoriam) | Ramon Aurélio

Revisão

Sacha Leite

Impressão e acabamento

Gráfica Printi

Site

pbcm.org.br/informativo

Contato da Redação

informativo@pbcm.org.br
Tel: (21) 3826-1431

Correspondência

Av. Almirante Barroso, 91 sl. 914
Centro Rio de Janeiro 20031-916

Tiragem desta edição

300 exemplares

Capa

Hudson

Edição Fechada em 10/10/2022

As matérias e artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não expressando, necessariamente, a opinião dos editores do Informativo São Vicente. Desde já, pedimos desculpas por possíveis equívocos ou imprecisões que o bondoso leitor relevará e corrigirá.

Pe. Eli Chaves dos Santos, CM

Crescer no compromisso missionário junto às juventudes

No meio da multidão, Jesus viu jovens sonhadores e desejosos de vida nova

Cresce, cada vez mais, no interior de toda a Família Vicentina a consciência missionária de que, no seguimento de Jesus evangelizador dos pobres, precisamos escutar os apelos dos jovens, sobretudo os mais carentes e negados em sua esperança de vida digna, conhecê-los, amá-los, servi-los e despertá-los para o seguimento de Jesus.

No Brasil, segundo o Censo de 2010, os jovens compunham um quarto da população: 51,3 milhões de jovens, de 15 a 29 anos, sendo 84,8% vivendo nas cidades e 15,2% no campo. A pesquisa da Fundação Abrinq, de 2018, afirma que a pobreza atinge 17,3 milhões de crianças e jovens brasileiros; dos quais 5,8 milhões de jovens vivem em situação de extrema pobreza; em sua grande maioria, são vítimas da violência, negros e residentes em regiões periféricas das grandes cidades.

Este cenário não pode escapar ao olhar missionário vicentino. Uma realidade complexa, plural e cheia de luzes e sombras, daí a necessidade de falar “juventudes”, como forma mais consistente para caracterizar o que ocorre nesta fase. Os jovens têm suas feridas, incertezas e problemas próprios, também são diferentes, inovadores, criativos e podem ser uma presença viva e transformado-

Somos chamados a trabalhar para que o carisma vicentino se faça mais presença atuante e servidora junto às juventudes, especialmente as que vivem em situações de pobreza e vulnerabilidade. Nas suas variadas formas de expressão, o carisma vicentino deve se atualizar e atingir os jovens, que devem ser portadores, protagonistas e continuadores do carisma deixado por São Vicente e também devem ser beneficiados pela caridade vicentina.

ra para o presente e futuro, se tiverem as condições dignas e apropriadas para desenvolver seu potencial, enfrentar seus desafios e para tomar suas decisões.

As juventudes são lugar teológico onde também irrompe a voz de Deus como fonte de anúncio e profecia para os sinais que apontam novos tempos. O Sínodo dos Bispos de 2018 afirma: “Precisamos criar espaços onde ressoe a voz dos jovens” (n. 35-38). “Exorto as comunidades a realizar com respeito e seriedade um exame de sua própria realidade juvenil mais próxima, para poder discernir os caminhos pastorais mais adequados” (n 103).

Somos chamados a trabalhar para que o carisma vicentino se faça mais presença atuante e servidora junto às juventudes, especialmente as que vi-

vem em situações de pobreza e vulnerabilidade. Nas suas variadas formas de expressão, o carisma vicentino deve se atualizar e atingir os jovens, que devem ser portadores, protagonistas e continuadores do carisma deixado por São Vicente e também devem ser beneficiados pela caridade vicentina. O carisma vicentino nos impele a aprofundarmo-nos no encontro com as juventudes, de modo criativo e na abertura às exigências bem próprias desta missão:

- Aproximar-nos dos jovens, conhecê-los em seu próprio universo e criar relações de proximidade, amizade e soli-



dariedade. Este conhecimento requer abertura corajosa para abraçar, amar e servir as juventudes em espírito fraterno e colaborativo.

- Deixar-nos tocar e transformar-nos pela novidade que os jovens trazem. Entre os jovens a vida emerge teimosa, cheia de feridas e potencialidades, cheia de vitalidade e esperança... Abrir-se às juventudes transforma as pessoas, tira a mesmice da vida, abre o discípulo missionário à ação do Espírito que faz novas todas as coisas.

- Partilhar com as juventudes o carisma vicentino, que tem grande e atual potencial evangélico de atração junto aos jovens. As juventudes têm sonhos, são idealistas, carecem de ideais duradouros e consistentes. É fundamental partilhar mais o carisma com ações de divulgação e envolvimento vicentino, mas sobretudo com o testemunho de vida.

- Agir decididamente em favor dos jovens e com os jovens. Impelidos pela caridade, pela força do carisma vicentino, as juventudes são um convite à promoção das mesmas em qualidade de vida e em dignidade, ao estilo de São Vicente, amando-as afetiva e efetivamente, agindo com elas, num cuidado que passe pelo material, pelo afetivo e pelo espiritual.

Estamos diante de um grande e fantástico desafio! Jesus, na proclamação do Reino, viu a multidão cansada e abatida, como ovelha sem pastor. Teve compaixão dela e apelou para a necessidade de novos trabalhadores e discípulos. No meio da multidão, Jesus viu adolescentes e jovens sedentos e carentes, sonhadores e desejosos de vida nova. São precisamente os jovens que podem ajudar-nos a manter sempre jovem o carisma vicentino, não deixando que ele fique esclerosado no passado, imóvel e sem o sal profético da caridade evangélica! ■



Representando todas as Províncias e regiões missionárias da CM, 116 coirmãos participaram da AG 2022

Pe. Denílson Mathias, CM
 Ir. Adriano Ferreira, CM

43ª Assembleia Geral da Congregação da Missão

AG 2022 nos convida a revitalizar a identidade da CM, no início de seu quinto centenário

No final do mês de junho, os Coirmãos Ir. Adriano Ferreira e Pe. Denilson Matias embarcaram para Roma, como Delegados da PBCM à 43ª Assembleia Geral da Congregação da Missão: “Revitalizamos nossa identidade no início do quinto centenário da CM”. A Assembleia Geral aconteceu entre os dias 27 de junho e 15 de julho, na Casa San Juan de Avila, em Roma. A contar com os membros da Cúria Geral, a Assembleia teve a participação de 116 Coirmãos, sendo eles Provinciais e Delegados representando todas as províncias e regiões missionárias da CM no mundo. Dentre os participantes, dois Delegados eram Irmãos, que contribuíram para a reflexão a respeito da vocação do Irmão na CM. Havia uma equipe de suporte litúrgico, composta por Coirmãos das Filipinas, bem como o apoio do Secretariado de Comunicação da Cúria Geral.

Algumas Comissões e Equipes da CM lá se fizeram representar pela exposição dos seus Coordenadores ou Diretores. Durante todos esses dias, os Coirmãos ali reunidos dedicaram-se a momentos de orações diários, meditação, missa, laudes e vésperas (facilitados por um livro de oração, dito *Vade Mecum*, com todas as celebrações e momentos de oração dispostas em quatro línguas), além de dois dias de retiro, ao início da Assembleia, cujo pregador foi D. Andrew Bellisario, CM, bispo da Arquidiocese de Anchorage-Juneau, no Alaska. Além dos intensos momentos de oração e de espiritualidade, todos os dias, na sala Mary del Vall, os Coirmãos discutiam as questões elencadas para a Assembleia: a situação da CM no mundo, postulados, proposições, decretos, trabalhos por grupos de conferências continentais, eleições, entre outras atividades importantes para o momento.



Vigário Geral
Pe. Gregorio L. Bagaña, CM
Província das Filipinas



Assistente Geral
Pe. Rafał Kopystynski, CM
Província da Nova Inglaterra (EUA)



Assistente Geral
Pe. Nélcio Pereira Pita, CM
Província de Portugal



Assistente Geral
Pe. Aarón Gutiérrez, CM
Província do México



Assistente Geral
Pe. Dominique Iyolo, CM,
Província do Congo,



Pe. Tomáš Mavrič, reeleito Superior Geral e os membros do Conselho Geral (destaques)

Logo em sua conferência de abertura o Pe. Tomáš Mavrič nos fez um resumo dos passos percorridos pela Congregação da Missão nos últimos seis anos, falou sobre o nosso crescimento espiritual e missionário, bem como de sua preocupação com os desafios gerados pelo nosso estilo de vida, mediante as exigências do século XXI, e a gradativa diminuição de membros. Em resposta a essa realidade compartilhou conosco os seus sonhos para o futuro da Congregação da Missão, aqui resumidamente elencados: fomentar a cultura vocacional, fazendo da promoção vocacional uma prioridade em cada Província; revitalizar a presença dos Irmãos na Congregação; focar na formação dos formadores; estimular o crescimento das missões ad gentes; reanimar as missões populares; fortalecer a formação do clero; organizar centros de formação vicentina em colaboração com a Família Vicentina; avaliar nossos ministérios, especialmente as paróquias; e fortalecer o Departamento de Comunicação. Ao longo de toda a Assembleia, estes sonhos ajudaram a nortear as discussões e a propor caminhos.

É importante destacar aqui que, logo nos primeiros dias da Assembleia, desencadeou-se um surto de Covid-19, o que levou vários Coirmãos à quarentena em seus quartos. De certa forma, essa contingência colocou em risco à continuidade dos trabalhos, obrigando a equipe

de organização a estabelecer protocolos sanitários mais severos afim de conter o surto. As atividades precisaram ser readaptadas e todo calendário foi refeito, o que causou certa desordem em alguns processos, principalmente na discussão e aprovação dos postulados, contudo isso não impossibilitou o andamento da Assembleia. As eleições foram adiantadas para a primeira semana de trabalho, devido ao risco de maior contaminação e possível fechamento precoce dos trabalhos, o que, felizmente, não foi necessário. Todos votaram, inclusive os que estavam retirados em seus quartos. O novo governo da CM ficou assim estruturado: Tomáš Mavrič (reeleito como Superior Geral), Gregorio Jr. Bañaga (Vigário Geral), Nélcio Pereira Pita (Assistente), Aarón Gutiérrez Nava (reeleito como Assistente), Rafał Kopystynski (Assistente) e Dominique Iyolo (Assistente).

O Documento Final, síntese da Assembleia, foi produzido a custa de muitos debates e críticas sobre sua forma e conteúdo, porém, ao término de sua produção, todos concordaram que se cumprirmos as cinco principais propostas apresentadas por ele, e também os compromissos continentais, estaremos dando bons passos para A Revitalização da Congregação da Missão no limiar de seu V Centenário.

Vale lembrar também que, em meio ao labor >>>



Encontro com o papa Francisco, na casa Santa Marta, em Roma. (À esquerda, Pe. Denilson Matias e Ir. Adriano Ferreira cumprimentam o Sumo Pontífice)

cotidiano da Assembleia, houve tempo para encontros informais, durante as noites, e também dois passeios, um por Roma e outro em Assis. Além, é claro, de um marcante encontro com o Papa Francisco, cuja crônica encontra-se mais adiante, nesta matéria.

Durante os dias vividos em Roma, muito se falou sobre sonhos, os sonhos dos jovens Coirmãos, os sonhos do Superior Geral, os sonhos das Províncias. Falou-se também da nossa preocupação pela baixa crescente em números de Coirmãos no Ocidente, por obras que devem ser revistas e por casos complicados entre os nossos membros. Não foi esquecida a alegria da primavera vocacional no Oriente, de missões que vão sendo criadas, da multiculturalidade e internacionalidade que Deus nos brinda, o que nos leva a crer que ainda é tempo de esperar, de sonhar e de caminhar, porque o carisma vicentino conta com espaço e razões muito pertinentes para continuar existindo.

A 43ª Assembleia Geral da CM configurou-se como um verdadeiro tempo forte para a troca de experiências culturais e missionárias entre os coirmãos que, mesmo falando línguas diferentes, eram capazes de se compreender por meio da linguagem universal, por meio da qual a ação vicentina se comunica. Enfim, a Congregação da Missão é dom que se atualiza. São identidades que se conformam a partir de um carisma maior, são modos de ser e de evangelizar os pobres, de formar o clero e os leigos, independente das fronteiras físicas ou culturais. No início do nosso caminho rumo aos 500 anos é tempo de solidificar ainda mais o que queremos deixar para aqueles que virão.

Conforme nos exorta o Documento Final, "esta Assembleia Geral nos convida a colocar o nosso frágil barro nas mãos do oleiro (Is. 64, 8), assumir formas criativas de viver o nosso carisma e trazer um "novo Pentecostes" para que os sinais tangíveis do Reino brilhem em nós. Em meio às incertezas dos tempos, somos desafiados a

empreender um caminho de conversão e purificação que ajude a redescobrir o fundamento e a identidade da própria vocação, sem se deixar levar pelo pessimismo ou pela frustração estressante de quem se sente impotente e se prepara para o pior".

Audiência com o Papa Francisco

"Saímos às 9h do dia 15/7 para a Cidade do Vaticano. Adentramos à sala do Papa com outra duas Congregações que também concluíram as respectivas Assembleias Gerais (ou Capítulo Geral na terminologia dos religiosos). Essas Congregações eram a Ordem da Mãe de Deus, a Ordem Basiliana de São Josafá. Pontualmente às 11 horas da manhã, como previsto, a audiência começou com a chegada do Papa na sala. Nosso Superior Geral, Pe. Tomaž Mavrič, CM, dirigiu algumas palavras ao Santo Padre onde lhe agradeceu a oportunidade que nos deu para este encontro. Pe Tomaž então compartilhou a experiência de São Vicente como místico da caridade, como aquele que construiu pontes entre os mistérios de nossa fé e o mundo, especialmente os pobres.

O Santo Padre exortou-nos a ser "evangelizadores e não proselitistas", a ser verdadeiras "testemunhas do Evangelho". Disse também que do ponto de vista da evangelização não há propostas místicas sem um forte compromisso social e missionário, nem discursos e práticas pastorais sem uma espiritualidade que transforme o coração. Ele nos lembrou da necessidade de um relacionamento íntimo com Deus e, principalmente, de passar um tempo "adorando" a ele. Sem esse encontro, as tarefas perdem o sentido e nos enfraquecemos com o cansaço e as dificuldades. Antes de concluir, exortou todos os presentes a terem "tolerância zero" em relação aos abusos sexuais na Igreja. Finalmente, cada um foi cumprimentar o Santo Padre e terminamos com uma foto de grupo com ele." (Trecho da crônica oficial da Assembleia)



Pe. Guilherme Campuzano, em frente às relíquias de São Vicente de Paulo, durante sua fala na AG2022

Dinâmicas e critérios para a revitalização da Congregação da Missão

Dinâmicas:

A revitalização da CM não se dará por decreto, nem por grandes documentos e reflexões teológicas ou espirituais, nem por ritos muito solenes ou atos muito piedosos, muito menos pela construção de monumentos ou imagens comemorativas do fundador. Esta revitalização só é possível:

- de baixo para cima, a partir de uma atenção intencional às pessoas e comunidades locais. Essas pessoas e comunidades são o lugar privilegiado e real do mais precioso.
- de dentro para fora, como fruto de uma convicção e de uma decisão profunda e como um dinamismo de metanoia que transforma tudo, mantendo a raiz.
- e da vida (experiência) que depois pode virar texto. Renovemos nossas vidas para que um dia tenhamos algo a contribuir para a renovação das constituições.

Crítérios:

1. Voltar o olhar para dentro, para fazer uma introspecção completa e honesta da vida, das estruturas, do carisma e das suas possibilidades para o futuro. A partir da dor que essa experiência produz, honrar as verdades descobertas, negócios inacabados e realidades não integradas, e então preparar-se para olhar para fora, com uma nova paixão.

2. Jogar fora as autodefesas - pessoais e institucionais - que mantêm nossas estruturas envelhecidas protegidas e as verdades dolorosas que elas escondem. Dar nomes às nossas feridas, nossas realidades quebradas e nossas necessidades de cura;

3. Viver nossas vidas de forma relacional e ética. A tarefa mais difícil da revitalização é desaprender tudo o que não contribui para a realização do sentido escolhido para a vida e tudo o que é contrário ao FIM da CM, ao qual fomos chamados. Esta é uma tarefa de todos, nos múltiplos contextos em que vivemos.

4. Parar de culpar os outros por nossa realidade e assumir a responsabilidade por nossa própria transformação comprometendo-nos a novos comportamentos que ajudem a olhar com esperança o neste presente, que é a única coisa que modestamente controlamos;

5. Identificar a resistência à mudança incorporada em pessoas e grupos específicos. Determinar as verdadeiras razões ocultas dessas resistências; estar ciente dos esquemas mentais, econômicos e morais.

6. Atenção crítica à tirania do nosso EU que se expressa na primazia da aparência e da acomodação. Na minha opinião, isto é um núcleo vital para compreender muitas das coisas que nos acontecem.

7. Valer dos referenciais vivos do carisma, aqueles missionários que, de maneira natural e sem afetação, encarnaram o carisma em suas vidas e se tornaram referências comuns nas comunidades e províncias.

8. Deixar-se formar, evangelizar e transformar pelo testemunho e impacto espiritual de nossos irmãos e irmãs da Família Vicentina, eles nos amam e nos ajudam com o amor familiar.

Devemos tentar mudar antes que o declínio se torne irreversível. Se formos ousados nessa busca sincera, em todos os níveis dentro da CM, a partir da escuta recíproca, do caminhar juntos, do estudo compartilhado, da busca do consenso sobre o que é essencial e do discernimento compassivo - encontrar o sentido de nossa própria realidade individual, comunitária, institucional - estaremos prontos para tomar decisões proféticas que tornem Deus presente entre nós e que projetem nosso futuro (modelo do processo sinodal). ■

* Trecho a conferência, "O Futuro da Congregação da Missão, no caminho com São Vicente de Paulo, rumo ao 5º Centenário, apresentada por nosso coirmão Guilherme Campuzano, durante a AG2022.

Pryscylla Cordeiro Rodrigues Santirocchi*

A Congregação da Missão no Ceará Oitocentista

Notas de pesquisas sobre a trajetória dos padres e irmãos lazaristas no nordeste do Brasil, durante o superiorato do Padre Jean-Baptiste Étienne

Durante a segunda metade do século XIX, os padres lazaristas, pertencentes à Congregação da Missão, deixaram a Europa para dispersar-se pelo mundo, esta foi uma das congregações religiosas que mais contribuíram para a mundialização do catolicismo. Nessa época, várias regiões brasileiras receberam esses religiosos, que trouxeram ao país a sua cultura congregacional, atuando em seminários, colégios, hospitais, asilos e realizando missões populares.

A província do Ceará foi um dos locais no qual essa instituição se instalou em 1864, após dois anos de negociações entre o bispo D. Luís Antônio dos Santos e o Superior Geral Jean-Baptiste Étienne. A Congregação da Missão desempenhou um papel fundamental para a reforma da Igreja cearense, pois atuou no seminário Episcopal do Ceará (Seminário da Prainha) e realizou missões para as populações pobres dos sertões.

O primeiro reitor do Seminário da Prainha, foi o padre Pierre-Auguste Chevalier (1831-1901), que esteve a frente daquela instituição por 27 anos. Nesse período, o corpo docente do seminário foi composto por diversos lazaristas vindos da Europa, de outras regiões do Brasil e por ex-alunos do seminário. Cerca de 250 estudantes do norte e do nordeste estudaram no Seminário da Prainha.

Ao analisar as Regras do Seminário da Prainha e o Livro do Conselho do Seminário (1864-1870), percebi que os principais pontos de investimento para a formação do clero cearense foram: realização de retiros espirituais, celibato, festas religiosas, uso da batina, incentivo aos sacramentos, obediência hierárquica, vida santa, abandono das funções civis e políticas. Os seminaristas que desobedecessem o regulamento eram passíveis de punição ou até expulsão [1].

As missões lazaristas, por sua vez, foram iniciadas no Ceará em 1870. Os missionários que atuaram nelas foram os padres Guillaume Van de Sandt, José Sena de Freitas e Antoine Azémar. Eles percorreram aquela província de norte a sul, ao longo de sete anos de missões.

Necessitaram adaptar-se aos costumes, clima, à língua, à geografia, à alimentação, etc. Realizaram não só pregações e sacramentos, mas também obras sociais, como a construção de poços artesianos, cemitérios e casas. As ações missionárias lazaristas foram fundamentais para o

Pe. Guillaume Van de Sandt, um dos pioneiros da missão Lazarista no Ceará



Foto: Enviada pela autora do artigo



Seminário da Prainha, em Fortaleza-CE, no final do século XIX

fortalecimento do catolicismo entre as populações do interior cearense e no auxílio material que necessitavam.

As missões eram iniciadas sempre com os sermões e ocorriam da seguinte forma: pela manhã, pregavam “sobre os mandamentos de Deus e da Igreja e sobre os sacramentos; à noite, sobre as verdades eternas”. Assim, os sermões matinais eram mais “leves” e tinha a intenção catequizar aquelas pessoas, por conta da necessidade de instrução do povo sobre itens básicos dessa religião [2].

Em 1871, ergueram “um galpão colocado em frente à capela da aldeia” [...] abriram “um cemitério de 40 metros de comprimento, com mais de vinte de largura, que deixamos terminado” [3]. Na aldeia de Mecejana, cavaram “um poço de oito metros”, para aplacar a sede da população, com mais de 30 pessoas trabalhando, inclusive “as figuras mais proeminentes do lugar” [4].

Assim, a intenção desse texto foi a de apresentar e divulgar de forma breve, alguns resultados das pesquisas que realizei na graduação e no mestrado em História, sobre a Congregação da Missão e sua presença no Ceará Oitocentista.

Atualmente, no doutorado em História, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), busco pensar o processo de expansão da Congregação da Missão no Brasil, a partir dos diálogos entre a Casa Mãe em Paris e os missionários que atuaram nas províncias de Minas

Gerais, Bahia e Ceará, durante o superiorato do padre Jean-Baptiste Étienne (1843-1874).■

*Pryscylla Cordeiro Rodrigues Santirocchi é doutoranda em História pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Referências

- [1] Álbum Histórico do Seminário Episcopal do Ceará (1914) - Biblioteca Pública Meneses Pimentel (BPMP). Fortaleza, CE.
- Livro do Conselho do Seminário da Prainha (1864-1870) - Centro de Psicologia da Religião (CPR-Juazeiro do Norte-CE)
- [2] *Annales de la Congregation de la Mission*, v. 37, 1872, p. 500. Disponível em: <https://via.library.depaul.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1070&context=annales> . Acesso em: 07/09/2022
- [3] *Annales de la Congregation de la Mission*, v. 37, 1872, p. 507 e 508. Disponível em: <https://via.library.depaul.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1070&context=annales> . Acesso em: 07/09/2022
- [4] *Annales de la Congregation de la Mission*, v. 37, 1872, p. 514. Disponível em: <https://via.library.depaul.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1070&context=annales> . Acesso em: 07/09/2022

Ramon Aurélio Jr. da Cunha, CM

Juventudes Vicentinas: corações ardentes

"Foi um grande favor que Deus nos concedeu: A felicidade de imitar Jesus Cristo. Como os ramos da videira unidos ao tronco, continuamos a missão de Jesus Cristo " (SV VIII, 194)



Foto: enviada por Ramon Aurélio



Alicerçados no processo de escuta do mundo contemporâneo, buscando compreender os temas em debate, os quais circundam o mundo dos jovens. É urgente levar em consideração que “o coração de cada jovem deve ser considerado como terra sagrada, já que são portadores de sementes de vida divina, diante de quem devemos ‘tirar as sandálias’ para poder nos aproximar e nos aprofundar no mistério” [1](CV, nº 67). Neste sentido, os jovens devem ser entendidos como lugar teológico e horizonte onde é possível também encontrar a Deus.

No trecho da canção de Jorge Trevisol, composta no ano de 2017 e intitulada: “O mesmo rosto” encontra-se o seguinte trecho: “se a juventude viesse a faltar, o rosto de Deus iria mudar”. De fato, se ofuscarem o rosto jovem de Deus, certamente o mundo iria vivenciar um tempo de angústia carregado de desesperança e sem sonhos. A esperança, o sonho e a vontade de transformar as realidades são elementos próprios que os jovens carregam dentro de si, mesmo que, às vezes, adormecidos. A juventude é a fase da vida em que a personalidade se desenvolve, as relações são estabelecidas, as experiências são marcadas pelas afetividades e as vidas juvenis são afetadas diretamente por transformações sociais de acordo com cada geração.

No mundo contemporâneo “existe uma pluralidade de mundos juvenis, tanto assim que muitos estudiosos incorporam o uso do termo ‘juventude’ no plural” [2]. Portanto, assim também, não podemos mais nos referir à juventude vicentina no singular, pois vivemos um Carisma profundamente expresso no rosto de diversos ramos da Família Vicentina. Ou seja, existe também em nosso meio uma pluralidade nada homogênea juvenil. Cada ramo manifesta um modo de ser jovem vicentino, de acordo com o fundador ou a fundadora que bebeu da espiritualidade de São Vicente de Paulo.

Os jovens da Sociedade de São Vicente de Paulo, por exemplo, manifestam em seu trabalho diário a promoção e a mudança de estrutura junto aos pobres. O jovem Ozanam e seus outros amigos imbuídos do Espírito Vicentino buscaram no santo da caridade um testemunho eficaz para responder a fé católica e as juventudes do seu tempo fundando a SSVP.

Na Bélgica, por exemplo, Elisabeth de Robiano, uma baronesa casada e mãe de quatro filhos, num mundo pós-guerra, com profunda admiração por São Vicente de Paulo, fundou o Instituto das Irmãs de São Vicente de Paulo, Servas dos Pobres de Gijzegem, inspirando as jovens moças a honrar, descobrir e servir a Cristo “na pessoa dos pobres” (SV).

Não poderia ser diferente a vida da jovem Filha da Caridade, Catarina Labouré, que, honrando sua fundadora Luisa de Marillac, em suas virtudes, ao encontrar-se diante da Virgem Maria rapidamente atende o pedido da Senhora das Graças, e reúne jovens para formarem a associação das Filhas e Filhos de Maria, que hoje conhece-

mos como a Juventude Mariana Vicentina, para dar respostas de fé e caridade ao mundo.

Os exemplos acima mencionados reúnem diversos jovens, homens e mulheres do carisma vicentino que inventivamente, responderam aos apelos do seu tempo, através do amor e da caridade. Não há dúvidas que o denominador comum e o fator que congrega as fundações e que torna próximo os trabalhos, é o carisma Vicentino. Pessoas que bebem profundamente da Espiritualidade Vicentina, escutam o chamado vocacional de Deus em sua vida e passam a dar um testemunho vivo, concreto e de santidade no mundo.

O percurso traçado pelas juventudes ao longo da história traz em si lutas e sonhos que não devem ser menosprezados. Entender o itinerário juvenil é essencial para a abordagem e o trabalho com os jovens, sobretudo, faz-se necessário estabelecer parcerias entre as juventudes vicentinas para melhor servir os mais vulneráveis nos tempos hodiernos. O mundo contemporâneo é, sem dúvidas, um espaço para entender e dialogar com as juventudes; ele é lugar de investigação que revela uma dinâmica de estudos sobre os jovens, e as juventudes vicentinas não podem ficar de fora deste conjunto social e eclesial.

Portanto, é preciso entender as juventudes, sobretudo, as que pertencem ao carisma vicentino como fatores importantes para compreender os diversos modos de pensar e agir em sociedade, e a realização antropológica. Esta realização passa pelo jovem como “protagonista da transformação familiar, eclesial e social”, sujeito-ativo, com dignidade, construtor de sua história de seu projeto de vida, sujeito de direitos, “discípulo missionário, fascinado pela pessoa e pelo projeto de Jesus, disposto a uma permanente conversão pessoal, pastoral e eclesial” de modo que os jovens sejam vistos como construtores da “Civiliização do Amor”. [3]

Processo de construção

O caminho traçado pela equipe de organização da Romaria para escolher o tema e o lema consistiu na chave hermenêutica adotada pelo Papa Francisco presente no capítulo VIII do documento *Amoris Lætitia*: Acompanhar, discernir e integrar. A intenção, a mais sincera entre aqueles que se colocaram à disposição de construir esta romaria, iluminou-se pelas palavras do Pontífice que convida a todos a construir uma paz entre a pluralidade que atua no mundo de hoje.

O convite é que construamos um caminho sinodal, de comunhão e participação entre nossos ramos jovens que vivem na perspectiva individualista. Os jovens nesta primeira romaria são convidados a construírem a paz artesanal, motivados pelo ardor de São Vicente de Paulo a serem construtores de uma paz sólida. Ou seja, na diversidade das expressões juvenis no mundo contemporâneo e em nosso carisma, o que conta é gerar processos de >>>

encontros verdadeiros e hospitaleiros mesmo que "integrar realidades diferentes seja um processo difícil e lento" (FT, n. 217).

O livro "Vamos Sonhar Juntos: O Caminho Para Um Futuro"[4] iluminou o processo adotado pelos jovens da comissão desta primeira Romaria. Ao pensar um projeto em comum, reuniram em vários encontros, as juventudes de diversos ramos da Família Vicentina no Brasil, a saber: Congregação da Missão, Filhas da Caridade, Juventude Mariana Vicentina, Sociedade de São Vicente de Paulo, Irmãs Servas dos Pobres de Gijzegem, formando ao todo uma equipe de aproximadamente 15 jovens. Esta equipe foi responsável por articular e pensar a 1ª RJV - Romaria das Juventudes Vicentinas.

Como chave hermenêutica adotada pelo grupo, inspirada na pedagogia do Papa Francisco (Acompanhar, discernir e integrar), optou-se, antes de decidir o tema e o lema da romaria, pela sensibilidade da escuta dos grupos locais. Posteriormente, após ouvir atentamente os jovens das bases, o desafio foi discernir o tema e o lema de modo que buscasse atender os apelos, dilemas e desafios apresentados. Após uma longa reflexão, pedindo as luzes do Espírito Santo, escutando os apelos dos jovens vicentinos a comissão decidiu que a 1ª RJV seria uma resposta con-

creta às perspectivas das juventudes vicentinas de nossos ramos no pós-pandemia causada pela COVID-19 que, assolou profundamente os ramos e afetou diretamente aos grupos, movimentos, conferências de Jovens. Desta maneira, tomou-se como tema: Nas trilhas do carisma vicentino, sonhar e esperar. E como lema: "Juntos vicentinar e revitalizar nossa origem".

Sendo assim, nesta 1ª RJV ao Santuário do Caraça, refletiu-se diversos aspectos do Carisma Vicentino, sobretudo, a vocação das Juventudes Vicentinas. Foi possível fortalecer laços e aproximar os trabalhos e ações no mundo junto aos pobres do Brasil. A equipe formada por cinco ramos do Carisma Vicentino (e oxalá no próximo ano se façam presentes e atendam a este apelo outros ramos) preparou uma programação especial com acolhida, trilhas, músicas, assessorias e oficinas vocacionais previamente divulgadas.

O encontro contou com a presença também dos MI-SEVI (Missionários Seculares Vicentinos) e da AEA-LAC (Associação dos Ex Alunos Lazaristas e Amigos do Caraça). Ao todo, contabilizou-se a presença de 206 pessoas nesta 1ª romaria. Para a comissão organizadora o número foi significativo e profético diante dos desafios contemporâneos junto às juventudes. Foi um momento

Participantes do encontro em caminhada festiva pelas vias carecenses

Foto: enviada por Ramon Aurélio





Foto: enviada por Ramon Aurélio

O coraça acolheu esta sua primeira RJV, já na expectativa da continuidade deste evento nos próximos anos

de reavivamento e um convite a mergulhar nas origens e fontes do Carisma no Brasil, uma vez que, o Coraça é o primeiro lugar por excelência da chegada do Carisma em terras brasileiras.

Lições aprendidas

A primeira Romaria das Juventudes ensina a cada jovem, que existem mais elementos que unem do que desunem, e que é possível sonhar juntos como convida o Papa Francisco as juventudes a serem artesãos da paz. É preciso, portanto, deixar de lado a indiferença, a individualidade e autorreferencialidade juvenil de achar que existe apenas uma única expressão juventude dentro Carisma Vicentino, quando há uma pluralidade de rostos, bandeiras e expressões plurais inspirados em São Vicente, conduzindo sem rodeios à práxis cristã libertadora da promoção da vida humana junto aos mais pobres.

Ao invés de isolamento a escuta profunda sem a tendência de dar respostas preconcebidas e rápidas. Que a unidade na Pluralidade, como aponta o teólogo Alfonso García Rubio, seja uma resposta encontrada pelas juventudes. Mas não há qualquer resposta, como aponta o Papa Bento XVI. Resposta esta que os jovens encontram na Sagrada Escritura, cuja a unidade pode existir somente com o dom do Espírito de Deus [5]. Para as Juventudes Vicentinas esta resposta consiste no denominador comum que ilumina todos os trabalhos: a escuta e o serviço dos

pobres que interpela todas as juventudes e possibilita respostas concretas para atender as vozes dos pobres e abandonados na busca da justiça e da paz.

Que esta união das mais diversas expressões juvenis de nosso carisma nesta 1ª RJV sirva de inspiração e ajuda aos jovens a perceberem o poder irradiador que brota do Carisma Vicentino, cujo convite é um apelo constante à união ao qual possibilita a revitalizarmos da vocação vicentina, hoje escutando a voz de Jesus de Nazaré, que ressoa ardentemente nos corações e coloca todos os jovens com os pés a caminho (cf. Lc 24,32-33) da segunda Romaria das Juventudes Vicentinas. ■

Notas

[1] VOCAÇÃO: GRAÇA E MISSÃO: “Corações ardentes, pés a caminho” (Cf. Lc 24,32-33). TEXTO BASE. Edições CNBB, 2022.

[2] Ibid, n76.

[3] Livro “Civilização do Amor: Projeto e Missão”. EDIÇÕES CNBB; 1ª edição (1 janeiro 2013)

[4] Intrínseca; 1ª edição (1 dezembro 2020)

[5] Homilia de Bento XVI. Solenidade de Pentecostes. 27/05/2012

Da Redação

Encontro Bíblico na Paróquia do Calafate

Pe. Luíz de Oliveira Campos, CM, ministra curso para adultos todas as quartas-feiras

O Padre Luiz de Oliveira Campos, CM, Vigário Paroquial de São José do Calafate-MG, após os percalços da pandemia, do alto de seus 90 anos de idade, a partir da quaresma de 2022, passou a ministrar um curso bíblico.

De acordo com o próprio, “trata-se de uma verdadeira catequese de adultos”, em que são estudados trechos dos evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas, João e o Atos dos Apóstolos, conteúdos que possibilitam sólida iniciação à vida cristã, já nos tempos do cristianismo nascente.

Todos os participantes do curso recebem apostilas de aproximadamente 12 páginas cada, para estudo e anotações acerca dos diversos textos. Os encontros acontecem às quartas-feiras, das 19h as 20h30. “Por esses encontros, descubra-se que a nossa catequese de iniciação à Vida Cristã precisa necessariamente de ser fundamentada na Bíblia, na Palavra de Deus”, enfatiza Pe. Luiz.

1º: O Chamado Dirigido a Mateus (Mateus 9,9-13): *Os primeiros passos de um discípulo.*

2º: O Jovem Rico (Mateus 19,16-26): *Uma continuidade urgente e exigente.*

3º: O Cego de Jericó (Marcos 10, 46-52): *O olhar para o sofrimento e enxergar a misericórdia.*

4º: A Instituição dos Doze (Marcos 3, 13-20): *Primeira Comunidade nascente.*

5º: Mulheres Discípulas de Jesus (Lucas 8, 1-3): *Seguindo Jesus da Galileia até Jerusalém.*

6º: O Bom Samaritano (Lucas 10, 25-41): *Aproximou-se, viu e sentiu compaixão.*

7º: Os Discípulos De Emaús (Lucas 24,13-35): *Iniciação e caminho na perspectiva deste relato.*

8º: O Cego de Nascimento (João 9, 1-38): *Entre pedras e trevas, um caminho de vida e de luz.*

9º: Eles foram, viram e permaneceram com Jesus (João 1, 35-51): *O Projeto De Iniciação à Vida Cristã.*

10º: Maria Madalena (João 20, 1-18): *Anunciadora da ressurreição e modelo de discipulado cristão.*

11º: Filipe e o Etíope (Atos dos Apóstolos 8, 26-40): *Iniciação Cristã a partir do Batismo.*

12º: Vocação de Paulo (Atos 9, 1-19): *Ícone do chamado de todo cristão.*

Apostilas distribuídas no curso para facilitar o acesso aos conteúdos



Foto: Matheus Orlandi

Pe. Luiz de Oliveira Campos, CM, ministra curso bíblico na paróquia do Calafate

Depoimentos



"O curso Iniciação Cristã ao enfatizar o chamado / missão, com o exemplo dos apóstolos é uma ótima motivação para que possamos seguir o chamado de Cristo para realizar a nossa missão na Igreja para concretização do Reino de Deus. O curso serve também para esclarecer que somente é cristão de verdade quem está consciente do seu chamado / missão de discípulo do Cristo".

Geraldo Magela Callegaro, Engenheiro Agrônomo/Economista. Pertence ao Movimento dos Focolare. Frequento a Comunidade da Paróquia São José Calafate.

"O curso do Padre Luiz nos mostra de maneira clara o projeto para a Iniciação à Vida Cristã. Constitui um chamado para vivenciar a palavra de Cristo. Ir ao encontro, ver, ouvir e permanecer com Jesus. Este curso nos ensina como se tornar um discípulo missionário, pois, primeiramente, nos tornamos discípulos para só então anunciarmos Cristo. Ressalto, também, que além de ensinamentos maravilhosos e de crescimento espiritual, Padre Luiz é extremamente didático, paciente, carinhoso o que nos proporciona momentos alegres, descontraídos e enormemente prazerosos".

Ângela M. R. Vilas Boas Leite – Professora Universitária e Antônio Marcos Miranda Leite – Engenheiro de Telecomunicações. Casal pertencente à Paróquia São José Calafate.



"O Encontro Bíblico com Padre Luiz é uma catequese para adultos, no processo de Iniciação Cristã, que nos enriquece com informações corretas da Palavra de Deus, em conhecimento, sabedoria e bom humor do Padre Luiz de Oliveira Campos, CM".

Maria Imaculada Porto – Funcionária Pública, pertencente à Paróquia São José Calafate. ■

Ir. Ilda Oliveira, FC

Oficina de artesanato Rosalie Rendu

Comunidades da Paróquia do Pai Misericordioso, em Belo Horizonte, recebem formação com leigas e Filha da Caridade

Com o objetivo de oportunizar múltiplas vivências por meio de atividades artísticas, a fim de estimular o desenvolvimento integral de jovens e idosos das comunidades da região de Paulo VI, periferia de Belo Horizonte, foi iniciado, em fevereiro de 2020 um núcleo de produção de artesanato na Paróquia do Pai Misericordioso. As artesãs são as próprias senhoras artistas das comunidades. O intuito das oficinas está em possibilitar uma geração de renda alternativa, contribuir com a promoção da autonomia, independência e cidadania destas pessoas e de seus coletivos, assegurar e fomentar nas aprendizes o espírito de companheirismo, o trabalho artesanal tem revelado senhoras habilidosas, que ensinam com gosto para as aprendizes técnicas de crochê, bordado, tricô, pintura e vagonite, com fita de cetim.

Em março de 2020 surgiu a pandemia e todas as atividades foram paralisadas. A oficina de artesanato foi então suspensa e retornou somente em maio de 2021. Já tem alguns desenvolvendo bem o artesanato, outros se organizando. Observamos o gosto de muitas participantes pela arte manual. Elas vêm desenvolvendo suas habilidades, capacidades de criar e suas potencialidades. Cada

vez mais motivamos outras jovens e senhoras a aprender e participar dos grupos artesanais. Assim poderão se tornar artesãs e gerar renda. O grupo tem como base a estratégia didática metodológica, utilizando os trabalhos a fim de estimular a criatividade e o desenvolvimento de habilidades de coordenação motora das usuárias.

Eis que surgiu uma nova oportunidade artística, com bijuteria. A Casa Provincial das Filhas da Caridade ganhou materiais de pedras e outros adornos para confecção de bijuterias. A Visitadora ofereceu recursos para as atividades do projeto. Eu pensei, rezei pedindo as luzes do Espírito Santo, fui inspirada a convidar minha irmã Arlete Oliveira, que trabalha com bijuterias na Feira Hippie, na Av. Afonso Pena, há 41 anos, para ela ser a mentora das jovens e senhoras. As atividades foram iniciadas em 5 de julho de 2021. Nota-se como as jovens fazem um colar, uma pulseira com arte, habilidade, bem depressa e estão gostando de produzir um material que elas mesmas usarão. É notável o prazer e alegria que as juvenzinhas ficam com suas peças de bijuteria, produzindo algo para si mesmas. Atualmente o que mais se tem confeccionado são terços personalizados, e tem crescido a

Ir. Ilda e as participantes do projeto mostram o resultado do seu trabalho



Foto: Cláber



procura por
itens de caráter religioso.

De uma coisa tenho certeza, quando se faz o bem, desperta-se a curiosidade das pessoas. Por exemplo, na loja onde compramos o material, também foi comprado para o grupo de Jenipapo. Isto chamou a atenção da senhora do caixa, pois foi em nome da Associação São Vicente de Paulo. A funcionária do caixa perguntou: “As senhoras ganham para desenvolver estes trabalhos com as mulheres”? Eu respondi que sim, muitas bênçãos, graças de Deus... Outra loja, onde compramos os fios para as bijuterias, também desejou saber quais atividades a ASVP executa, pois outras Irmãs já haviam comprado materiais também. Disse ela: “Vou ver doações para as senhoras”. Passados uns dias, recebi um telefonema de uma senhora, oferecendo uma doação de materiais para a confecção de bijuterias. Logo fui buscar. O material, muito bem guardado, pertencia à uma senhora de 82 anos que encerrou seus trabalhos artesanais e doou o restante do material.

As atividades artesanais acontecem cada dia da semana em uma das Comunidades da Paróquia do Pai Misericordioso, das 14h as 16h. No final do ano a confraternização natalina contará com a participação dos membros de todos os grupos artesanais das Comunidades. Atualmente, observamos o quanto os encontros semanais para execução das atividades artesanais têm ajudado as participantes na melhoria da saúde integral. Um testemunho gratificante para nós, que participamos das atividades artesanais, é o da Irmã Maria Amélia Ferreira Ribeiro, FC, com 84 anos, que está ensinando a confeccionar sapatilha de adulto para dormir em tricô “bordado”. Algo que me inquieta e me questiona é o deslocamento até as várias Comunidades da Paróquia para a execução das atividades vendo tantos adolescentes, jovens e adultos às beiras das calçadas usando a droga em plena luz do dia. Eu faço o convite para as adolescentes, jovens, mas a adesão tem sido mínima. Asseguramos-lhes as nossas preces junto a Deus. Com a intercessão de Nossa Senhora das Graças, rogamos bênçãos de Deus sobre o povo do território Paroquial.

Depoimentos das participantes das atividades artesanais:

“Esse projeto foi uma bênção na minha vida. Através dele aprendi algumas coisas e descobri, que tenho capacidade para ensinar. Hoje, eu sou muito feliz porque descobri, que posso repassar para outras pessoas o que aprendi. Isso é gratificante.” (Elza Nunes – Comunidade São Vicente de Paulo)

“Eu gosto de estar no projeto de artesanato: Ensinando e Aprendendo, fico mais motivada, alegre e em união com as demais participantes. É um tempo de aprendizado, o que eu sei ensino e aprendo com as outras colegas. Sou agradecida.” (Maria Salete – Comunidade N. Sra. Graças)

“Eu gosto muito do projeto artesanal. É uma benção de Deus em minha vida. Custo esperar a terça-feira para nos encontrarmos.” (Conceição Silva – Grupo São José)

“Estou colendo bons frutos, tanto no aprendendo quanto ensinando um pouco do que sei. As pessoas estão sempre interessadas a prender algo diferente e isso é muito gratificante.” (Rita Oliveira – N. Sra. Aparecida) ■

Sem. Içson Rodrigo Gentek, CM

Estágio Missionário no Sertão da Bahia

Seminaristas realizam formação missionária e pastoral, em Serra do Ramalho

Entre os dias 13 e 28 de julho de 2022, o Seminário Interno Interprovincial LatinoAmericano São João Gabriel Perboyre realizou o estágio missionário na Paróquia São José Operário, na cidade de Serra do Ramalho-BA. Trata-se de uma paróquia de realidade rural, com 40 comunidades. Estas são chamadas agrovilas, ou seja, pequenas vilas habitacionais, nas quais as famílias residem e têm seu sustento por meio da agricultura e da pecuária.

A paróquia se encontra sob os cuidados da Província Brasileira da Congregação da Missão, com uma equipe missionária formada por dois padres – Pe. Raimundo João da Silva, CM (pároco) e Pe. Gustavo Alivino Silva, CM (vigário) – e pela Comunidade das Irmãs Franciscanas Alcantarinhas, formada por quatro religiosas. Nas semanas que antecederam a missão, a casa formativa dedicou-se ao estudo preparatório, tendo como luzes o Documento de Aparecida e o documento 100 da CNBB – Comunidade de comunidades: uma nova paróquia – bem como, uma formação missionária com o formador Pe. Pedro Gotardo Donatti, CM.

A missão começava com o café da manhã, oferecido pela comunidade, apresentação dos missionários e divisão

das equipes. Com os seminaristas, padres e irmãs, somavam-se missionários locais de cada comunidade, que conduziam a equipe missionária às casas. Vale destacar a significativa participação dos jovens. As visitas eram feitas, especialmente em casas de fiéis católicos que participam ativamente da comunidade e daqueles que estão afastados, bem como idosos e doentes. A estes, era conferido o Sacramento da Unção dos Enfermos, se assim o desejassem.

Ao final das visitas, as equipes retornavam à sede da comunidade para almoçar juntos. Após o almoço, acontecia a partilha do que foi vivenciado nas visitas pelas equipes. No final da tarde, os seminaristas faziam um momento de animação, oração e formação com a comunidade local, resgatando, a pedido da paróquia, o sentido de pertença de cada pessoa na comunidade e o papel do leigo na Igreja, tomando como base os documentos estudados na preparação para a missão. A atividade missionária encerrava-se com a celebração eucarística, com participação significativa e fervorosa da comunidade.

Durante a missão, a comunidade do Seminário Interno teve a oportunidade de participar de dois momentos bastante importantes para a comunidade local. O

Pe. Raimundo e a comunidade paroquial acolhem os seminaristas internos para o estágio, em Serra do Ramalho

Foto: enviada por Içson Rodrigo



Cenas do estágio missionário em Serra do Ramalho, Bahia.

primeiro foi o dia de formação para as lideranças da paróquia, na matriz, em que cada seminarista pôde dar sua contribuição, no que se refere a formação laical, com temas como: Comunidades Eclesiais de Base, o protagonismo do leigo na Igreja, a Pastoral da Comunicação – que deseja ser implantada com mais força na paróquia – e o papel e lugar do leigo na liturgia. O segundo momento foi a participação na Assembleia Sinodal Diocesana, na cidade de Santa Maria da Vitória-BA, onde foi possível ter um panorama geral dos anseios, conquistas, dificuldades, sonhos, bem como participar da elaboração do relatório sinodal da Diocese de Bom Jesus da Lapa-BA.

Diante de tudo o que foi vivido nesses dias de estágio missionário do Seminário Interno, o sentimento que fica em nossos corações é de profunda gratidão pela oportunidade de somar forças com a Paróquia de Serra do Ramalho, tanto no serviço missionário como também em seu vasto campo pastoral. As realidades encontradas nas agrovilas foram bastante singulares e levou-nos a grandes reflexões. Na avaliação da missão, pontuamos alguns aspectos a ser considerados pela paróquia e demos nossa contribuição no que se refere ao planejamento pastoral paroquial.

Vivendo ainda a realidade de pandemia, com todos os cuidados e protocolos de saúde, pudemos experimentar novamente, com bastante fervor, a alegria do encontro, tão insistido pelo Papa Francisco em seus discursos e alegria de escutar, partilhar e rezar com nossos “Senhores e mestres” e a eles manifestar uma palavra de esperança e de amor.

Que Deus nos ajude, em nosso processo formativo, vivido nesta etapa que é o coração da formação missionária vicentina e que São João Gabriel Perboyre, patrono de nossa casa, olhe por nós e por toda a nossa Congregação. ■



Fotos enviadas por Içson Rodrigo





Diac. Allan Júnio Ferreira, CM

Semana Missionária Vocacional

Comissões de Missão e Animação Vocacional organizam programação especial em Piracema-MG

A Semana Missionária Vocacional, realizada nos dias 15 a 21 de agosto na cidade de Piracema-MG foi inspirada no tema do Mês Vocacional de 2022: *"Cristo Vive! Somos suas testemunhas"*. A iniciativa foi promovida pelas comissões provinciais da Missão e da Animação Vocacional, em conjunto com a Paróquia Nossa Senhora das Necessidades, na pessoa do seu pároco, Pe. Romualdo, e com as Filhas da Caridade, da Província de Belo Horizonte. Durante toda a semana, aconteceram diversas atividades relacionadas ao tema vocacional. Essas também foram promovidas na zona rural da cidade.

Na ocasião, os missionários puderam experimentar a alegria da acolhida de jovens, adultos e idosos que procuravam uma conversa fraterna ou uma orientação espiritual. Os encontros com os jovens estudantes e professores, em especial, foram momentos importantes de escuta e partilha de vida. Os problemas e desafios causados pela pandemia de Covid-19 deixaram marcas profundas não só físicas, mas também psicológicas. Para os alunos, o desafio de refazer a rotina de estudos de forma presencial e a convivência com os colegas. Já para os professores, o desafio é cuidar da saúde mental tão afetada pelo acúmulo de trabalho e cobranças, tanto no âmbito familiar quanto escolar.

A Semana Missionária Vocacional aconteceu dentro dos preparativos da festa da padroeira Nossa Senhora das Necessidades, da semana de oração pela Vida Religiosa Consagrada, Semana das Famílias e da Semana da Pessoa com deficiência múltipla. Todos esses acontecimentos fizeram com que a Semana fosse uma experiência profunda de Testemunho do Ressuscitado que nos impele à missão. A Semana Missionária Vocacional se encerrou com uma caminhada das famílias pelas ruas de Piracema até a Igreja Matriz, numa celebração de ação de graças pelos trabalhos realizados.



Foto: Arquivo do SAVV



Foto: Arquivo do SAVV

Atividades realizadas durante a Semana Missionária Vocacional

- Visitas às escolas municipais e estaduais;
- Visitas às famílias, enfermos e idosos;
- Encontro com os professores da rede municipal e estadual;
- Encontro com os leigos que exercem as funções de Leitores, Ministros da Palavra; e Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística;
- Encontro com adolescentes e jovens da Crisma;
- Encontro com alunos e funcionários da APAE;
- Missãozinha com as crianças;
- Visita ao CRAS e ao asilo;
- Missas e celebrações nas comunidades. ■



Pe. Alexandre Nahass Franco, CM

Espiritualidade Vicentina e as Bem-Aventuranças no Evangelho

"Bem-aventurados os que têm um coração de pobre, porque deles é o Reino dos céus!" (Mt 5, 3)

A bem-aventurança "de quem tem um coração pobre" nos anuncia que o ser humano é mais livre quando assume com liberdade a sua fragilidade. Esta fragilidade nos tornará mais conscientes da nossa necessidade de Deus. Quando fazemos a experiência de algo com sacrifício damos mais valor à nossa existência. Neste sentido, a pobreza é esvaziar o coração e deixá-lo encher-se de Deus. Um coração pobre e livre pode dar lugar a Deus.

Mas como falar de pobreza se nossa vida é bem organizada e protegida? Aqui temos o grande desafio: É preciso assumir pessoalmente uma vida de renúncia diária, constante e permanente a muitas coisas, coisas preparadas ou buscadas; por exemplo, renunciar ao nosso conforto que, muitas vezes, nos distancia da realidade dos pobres; renunciando a tudo o que toma o lugar de Deus em nossa vida.

Quem é o verdadeiro "Pobre de espírito"? O pobre de espírito é aquele que está diante de Deus com os olhos e o coração abertos; é aquele que está repleto de Deus, de sua Palavra, de sua força criadora, já que sem Deus nada somos. O pobre de espírito é aquele que vive esperando de Deus tudo o que necessita, e não põe sua confiança somente em suas próprias forças ou em suas próprias seguranças. O pobre é aquele que necessita de algo, ou porque não o tem, ou mesmo se o tem, não o utiliza. Ele renuncia livremente, de maneira consciente e voluntária. Esta é a pobreza por opção e escolha. Se vivemos a pobreza por opção, devemos assumi-la com alegria e esperança, não com amargura ou como algo que nos é imposto.

São Vicente de Paulo nos ensinou que os pobres são o Cristo para nós. Portanto, com Vicente, podemos criar

uma Bem-aventurança. Bem-aventurados os pobres porque nos conduzem a Cristo! O pobre revelou a São Vicente a presença de Cristo. Em suas relações, no contato direto com os pobres, Vicente de Paulo descobre que não está longe do Cristo pobre e sofredor. Embora, inicialmente, seus planos pessoais fossem conseguir "um bom benefício", os pobres lhe revelaram que Deus tinha outros planos para ele. Olhando com os olhos da fé, viu

com clareza a miséria de seu tempo e, com certeza, ele viu toda a extensão desta miséria. Mas, para isto, teve que experimentar de perto a realidade dos pobres e vivê-la como os pobres, partilhando com eles todo seu sofrimento. Por isso, viver a pobreza exige renunciar nossas comodidades e as nossas seguranças.

Para Vicente de Paulo não há separação entre o pobre e Cristo. Há uma unidade, de tal maneira que estas são as duas faces da mesma moeda. Por isso, afirma com toda sabedoria e confiança às Filhas da Caridade: *"Servindo os pobres, serve-se Jesus Cristo. Oh minhas Filhas, o quanto isto é verdadeiro! Servem Jesus Cristo na pessoa dos pobres. E isto é tão verdadeiro o quanto estamos aqui"*.

O pobre se tornou um Sacramento para Vicente. A presença do pobre é a presença do Cristo sofredor. O coração do pobre é agora, o sacrário onde Cristo vive e a Família Vicentina O contempla, amando-O e servindo-O. Viver a pobreza por destinação como a nossa, é libertar o coração das ambições, dos temores e do egoísmo. A Família Vicentina deve libertar o seu coração, para que sua única riqueza seja Jesus Cristo vivo e presente no pobre. É isto que São Vicente de Paulo nos ensinou e continua nos ensinando! ■





Pe. Louis visita a Capela de Nossa Senhora das Graças, na Comunidade da Água Limpa, em Berilo-MG

Pe. Louis Francescon Costa Ferreira, CM

Conhecer e propagar a devoção à Nossa Senhora das Graças da Medalha Milagrosa

Comunidade da Água Limpa, em Berilo-MG, conhece a história de sua padroeira

N o mês de julho de 2022 celebrei numa Comunidade em Berilo, Diocese de Araçuaí, cuja padroeira é Nossa Senhora das Graças. O nome do lugarejo é “Água Limpa” e, no dia da missa, eu perguntei aos participantes se eles conheciam a história da Aparição de Nossa Senhora à Catarina Labouré e a Novena da Medalha Milagrosa. A resposta foi unânime: “Não conhecemos!” Esta resposta fez-me recordar a passagem do eunuco etíope que, lendo as Escrituras, não sabia a quem o profeta se referia: “*Como poderia, se ninguém me explica?*” [At 8,31].

Nesta assistência a Berilo, tenho entendido melhor um aspecto importante do ministério ordenado: o padre é o primeiro catequista da comunidade paroquial. Neste sentido, senti-me interpelado em ajudar a comunidade Água Limpa a conhecer esta devoção mariana. Durante a homilia, contei-lhes a história das aparições e falei

um pouco sobre a Companhia das Filhas da Caridade também. Ao final da celebração, eu lhes fiz um pedido: “Eu poderia voltar em agosto, com os livrinhos da Novena à Nossa das Graças, para ensinar-lhes a rezar?” Graças a Deus, sentiram-se animados e felizes pela oportunidade de aprofundar a devoção à Maria, sob este título.

No dia 26 de agosto, consegui concretizar a proposta. Rezamos a novena e celebramos a Eucaristia. Ao final, cada participante recebeu a medalha de Nossa Senhora das Graças e se comprometeu a, semanalmente, realizar encontros para rezar a novena, fortalecendo a devoção à padroeira, e compreendendo melhor o mistério de Jesus, a razão da fé e da esperança dos discípulos do Reino. A Imagem é uma doação do Sr. Olímpio Machado (*in memoriam*), considerado o fundador do lugarejo, cuja atitude de presentear a comunidade com esta imagem foi o critério para escolhê-la como padroeira. ■

Texto publicado originalmente na edição de 24 de setembro de 1960, na revista semanal *O Cruzeiro*, para a qual a autora Rachel de Queiroz escreveu ao longo de 30 anos, na ocasião do tricentésimo aniversário de morte de São Vicente de Paulo.

Sobre a autora: Rachel de Queiroz nasceu em 1910 e faleceu em 2003. Natural de Fortaleza-CE, foi tradutora, romancista, escritora, jornalista, cronista e dramaturga. Vencedora do prêmio Camões de literatura, foi a primeira mulher a ingressar na Academia Brasileira de Letras.

Raquel de Queiroz

O Santo Vicente

Trezentos anos atrás, em 27 de setembro de 1660, morria, em Paris, um ancião. Camponês de nascimento, pastor na sua Infância, prisioneiro de piratas e cativo de um alquimista árabe nos seus vinte anos, padre, postulante em Roma, confidente de S. Francisco de Sales e Santa Joana de Chantal, discípulo do Cardeal de Bérulle, preceptor daquele que foi depois o demoníaco e aventureiro Cardeal de Retz, esmoler da Rainha Margot, confessor *"In extremis"* de Luiz XIII, diretor espiritual de Ana d'Áustria (diz-se que foi ele o celebrante do falado casamento secreto da Rainha com Mazarino), esmoler-geral das galeras do Rei, intermediário de paz nas lutas da Fronça, fundador das congregações dos Lazaristas e das Irmãs de Caridade - chamou-se, em vida, Vincent-de-Paul. É o nosso São Vicente de Paulo. Mas, nos altares onde subiu, não é representado junto a reis nem rainhas - mas como um padre velho que abriga sob a capa duas crianças desvalidas. Pois o que fez um santo do camponês de-Paul, não foi a convivência dos grandes - foi a sua heróica virtude da caridade.

Naquela França terrivelmente convulsionada pela ambição dos príncipes e pelas guerras de religião, o jovem Vicente de Paulo achou o seu campo de batalha. Grandes eram a miséria, o sofrimento, a ignorância do povo. Essa ignorância, especialmente em matéria de fé, foi o que primeiro impressionou o Padre de-Paul. Era ele então preceptor na casa nobre de Gondí, quando iniciou uma

espécie nova de missões - que se poderiam chamar de missões suburbanas. Ensino de catecismo, prédicas singelas - e dessas pequenas missões nasceu a grande congregação missionária dos Lazaristas, que se espalhou mais tarde pelo mundo todo.

Depois o cura de-Paul voltou os seus olhos para os problemas de mendicância e para os enfermos desamparados.

Inventou então as sociedades das Senhoras de Caridade - damas da sociedade, fidalgas e burguesas (entre elas Maria de Gonzaga que depois foi Rainha da Polônia), que deveriam pessoalmente ir levar recursos e assistência aos necessitados. Quase todas as grandes damas do tempo formaram ao seu lado; mas apesar de tão altas protetoras, cujos recursos materiais e políticos garantiam a extensão e sobrevivência da obra, o santo verificou que a caridade das duquesas e princesas padecia de um vício básico: o próprio fato de continuarem as Senhoras de Caridade a serem grandes damas. Chocou-o profundamente saber,

por exemplo, que as ilustres congregadas, nas suas visitas aos pobres, não se baixavam a levar pessoalmente as esmolas de vitualhas e roupas: mandavam em seu lugar as criadas. E S. Vicente não queria uma caridade por procuração, mas caridade direta, de mão para mão, uma caridade corpo-a-corpo, se o ousar dizer. A ferida que se lava e se cura, a cama suja que se troca, a fome a que se acode cozinhando na própria cabana do pobrezinho, a sopa e o mingau.

E S. Vicente não queria uma caridade por procuração, mas caridade direta, de mão para mão, uma caridade corpo-a-corpo, se o ousar dizer. A ferida que se lava e se cura, a cama suja que se troca, a fome a que se acode cozinhando na própria cabana do pobrezinho, a sopa e o mingau.



Ilustração: Banco de Imagens Vicentinas - DePaul University

Foi dessa necessidade que nasceu a grande revolução vicentina. Um novo tipo de comunidade religiosa, cuja direção foi entregue à famosa “Mlle Le Gras” ou seja, a nossa Luísa de Marillac. Até então a vocação religiosa feminina só conhecia um caminho: a contemplação e o claustro. S. Vicente descobriu uma fórmula inédita: nada de freiras emparedadas em conventos, cuidando apenas da sua alma. As suas seriam militantes, praticando a caridade com as próprias mãos. “... que elas não tenham ordinariamente por mosteiro senão as casas dos doentes; por cela, um quarto de aluguel; por capela, a igreja da paróquia; por claustro, as ruas da cidade e as salas dos hospitais; por clausura, a obediência; por grades, o temor de Deus; por véu, a santa modéstia.” É essa a regra básica das Irmãs de Caridade, ou filhas de S. Vicente. Donzelas de virtude intocada, criadas na abastança, fidalgas, burguesas e filhas do povo - em toda parte seriam recrutadas. S. Vicente lhes acenava com uma vocação diferente, que na época quase chegou a causar escândalo. Não as vestia de freiras, e o traje que ainda hoje usam as Irmãs de Caridade, é a roupa comum às mulheres do povo naquele tempo: por sobre o camisolão de linho branco, saia e casaco de lã grosseira, um grande avental; à cabeça a touca engomada, como abrigo e como recato.

Há, na santidade de Vicente de Paulo um elemento que o aproxima especialmente de nós, no nosso século tumultuoso. É a sua condição de ativista, de homem atuante, de operário de Deus, que enfrenta o mal pegando-o pelos chifres, em vez de apenas o exorcizar. Com a sua

energia de camponês, o seu bom senso popular, fez da caridade uma tarefa do corpo, além de uma exaltação da alma. S. Vicente é um santo que a gente entende, e, como o entende, ama-o melhor que aos outros, os que sobem às altas esferas da doutrina e do misticismo. S. Vicente, contemporâneo de Richelieu e de Luiz XIV, soube ensinar a um mundo ofuscado por esses dois que foram o alfa e o omega do Grande Século, que além da grandeza política, além do orgulho nacional, além do poder e da pompa do Rei, existe uma glória maior, mais duradoura, a glória humilde de servir, de enxugar lágrimas e sarar dores.

Trezentos anos se passaram. De Richelieu e Luiz, o Sol, que resta? Pedras mortas, páginas de livros. Mas a obra de Vicente de Paulo está aí, viva, palpitante, eterna, maior ainda que em vida do santo, multiplicada muitas vezes. Não há lugar perdido no Mundo, na Europa, na Ásia, na África, na América ou na Oceania, que não apareça nos mapas da caridade como parte de uma província Vicentina. Hospitais, orfanatos, escolas, asilos - qualquer forma de caridade elas revestem.

E já temos como certo, quando começarem as viagens interplanetárias, assim que se criarem as primeiras colônias terrestres em Marte, na Lua, na Alfa do Centauro - , onde quer que se fixe o homem pelos céus além, logo há de aparecer por lá uma corneta branca de Irmã de Caridade, a fundar um hospital para aborígenes siderais, a alimentar e assistir orfãozinhos e desvalidos do planeta novo...

DICA DE FILME: INDÚSTRIA AMERICANA

Direção: Steven Bognar, Julia Reichert

Lançamento: 2019

Disponível na Netflix

Ao assistir ao filme “Indústria Americana”, disponível na Netflix, logo somos tomados por uma vibração muito positiva e, aparentemente, libertadora para um grande número de desempregados na cidade de Ohio. A notícia da chegada de uma grande empresa num terreno abandonado pela General Motors, a qual promove uma grande contratação de trabalhadores, desde a sua construção, instalação e funcionamento, foi uma luz num longo túnel escuro. Sonhos, sorrisos, esperança, oportunidades, crescimento, foram palavras que marcaram o povo americano daquela região.

É nessa atmosfera que a multinacional chinesa Fuyao começa suas operações naquele lugar. Construções em tempo recorde, contratações em massa e cerimônia de inauguração com toda pompa e circunstância, ofuscaram um futuro próximo degradante e desolador. O capitalismo tem dessas coisas. A ilusão da livre iniciativa e crescimento econômico, ofuscam um cenário de produção e competitividade em grau absurdamente elevado, exigindo esforços heróicos dos “colaboradores” assalariados.

Baixo custo e alta produção é o binômio ideal da indústria chinesa, que busca otimizar os resultados e os lucros, à custa de baixíssimos salários e poucas folgas. Não demorou muito tempo para que os americanos sentissem o peso do capital levado às últimas consequências. Teriam eles se intoxicado com o próprio veneno? Afinal, o processo de precarização do trabalho de outros povos é marca da grande potência que são os EUA. No entanto, voltando ao filme, os chineses são os vilões que exploram os americanos, a ponto de chamá-los de preguiçosos por não conseguirem trabalhar com apenas duas folgas no mês e se alegrarem com um salário três vezes menor que o pago pela General Motors. Trabalhadores da mesma empresa na China são enviados para tentar colocar os americanos no eixo, mas os avaliam como lentos no trabalho e na compreensão das orientações que eles dão, exigindo maior paciência dos encarregados. As coisas ficam cada vez mais difíceis. Acidentes de trabalho se multi-

plicam por causa da falta de equipamentos de proteção individual adequados para a produção de vidro e também da pressão sobre os trabalhadores. Era preciso haver uma reação, algum tipo de resistência coletiva.

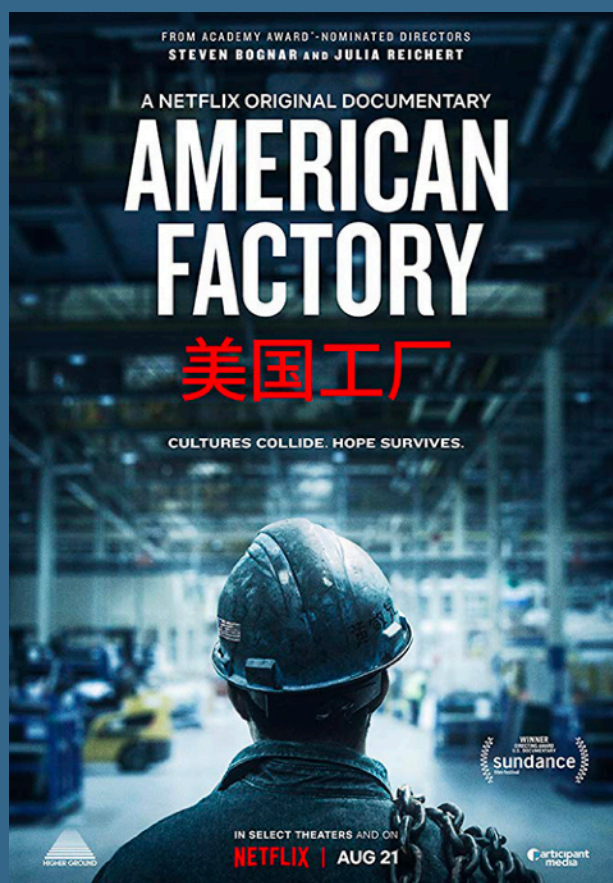
Aí surge a necessidade de um sindicato para organizar coletivamente os trabalhadores e dar voz àqueles que se sentiam oprimidos pelos empregadores. Na medida em que essa ideia ganha corpo e começam a se manifestarem em favor do sindicato, imediatamente começam as perseguições dos líderes e reações contrárias e até proibitivas por parte do dono da empresa e seus encarregados que passam a optar por substituir a força de trabalho humana pelas máquinas. Cada máquina substitui em média quatro

personas, ou até uma linha inteira de produção. E assim, caminha-se progressivamente para a desumanização do processo produtivo.

Ao assistir a esse filme, por certo ficaremos horrorizados com a frieza da exploração de pessoas, que vão progressivamente se entristecendo e se sentindo cada vez mais empobrecidas e desvalorizadas humanamente. A precarização do trabalho, comum ao capitalismo e ao comunismo, na medida em que o mais importante é o lucro e a expansão, empobrece não só a pessoa humana, que precisa se desdobrar em busca de outro emprego para pagar ao menos suas contas mensais, mas também empobrece o trabalho como tal, tirando dele o poder transformador da vida e do mundo. É preciso sempre nos interrogar se de fato a servidão ou escravidão, igual-

mente degradantes, são capazes de levar os povos ao progresso no sentido mais amplo e denso. E, sobretudo, qual a relação (humana e financeira) que estabeleço com as pessoas que prestam serviço para mim? São perguntas que nos conduzem à críticas importantes para o processo de engajamento com a evolução do trabalho e da pessoa que trabalha. ■

Pe. Erik de Carvalho Gonçalves, CM



Há 40 anos...

Folheando o Informativo S. Vicente, armazenado nos arquivos da PBCM, no Cosme Velho, Rio de Janeiro, encontramos, na edição de nº 133, ano XVI, de setembro de 1982 - época em que o ISV era editado pelos padres Clóvis Duarte Passos, CM, e Antônio Gomes Pereira, CM - a seguinte notícia: a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Correios), responsável pelo envio e entrega de correspondências no Brasil, decidiu homenagear São Vicente de Paulo, com a confecção de um selo comemorativo. Vejam abaixo a transcrição da matéria.

Lançamento do selo comemorativo do 4º centenário do nascimento de São Vicente

No dia 24 de abril de 1982, no Edifício do Correio Central do Rio de Janeiro, presentes o Diretor da Empresa, Dr. Joaël Marciano Rauber: Mons. Alípio Decdato de Souza, representante do Sr. Cardeal do Rio: Pe. Joaquim da Silveira Horta, representante do Sr. Pe. Visitador; Pe. José Paulo Sales Júnior, Diretor das Filhas da Caridade; Irmã Maria do Amparo Mourão, Visitadora das Filhas da Caridade; Dom Luiz Gonzaga da Cunha Marellin e representantes da família vicentina, foi feito solenemente o lançamento do selo comemorativo do 4º centenário de S. Vicente.

Frei Neylor José Tonin, OFM, Presidente Regional da CRB, falou na ocasião, salientando a simplicidade de São Vicente: "Nada mais justo que esta homenagem que os Correios do Brasil estão prestando ao grande santo e 'arauto da misericórdia e da ternura, São Vicente de Paulo. Ele foi e é grande, porque soube fazer-se simples'.

Não usou os caminhos tortuosos da diplomacia e nem se precipitou pelos atalhos impacientes da violência. Não embaralhou a vida e nem descurou de sua complexidade, complicando-a desnecessariamente. Foi um homem evangelicamente simples. Ele mesmo disse que a simplicidade seria o seu Evangelho. Foi límpido e constante, transparente e corajoso no caminho e zelo da caridade. Inclinou-se sobre os pobres mais pobres, e elegu-os como sua 'dor e glória'. 'É nos simples, diz a ele às Filhas da Caridade, que encontrareis o rosto do Senhor'. Eis de sua beleza e valor. Assim foi a vida deste santo, que hoje é homenageado pelos Correios Brasileiros.

Diante dele, sentimo-nos apequenados, não pequenos. Vemo-nos empobrecidos, não pobres. Estamos longe do ideal traçado por Cristo, que ele tão fecundamente e eloquentemente encarnou.

São Vicente é um dos dois grandes santos da tradição ocidental de nossa civilização, segundo um grande escritor francês (o outro seria São Francisco de Assis). Ambos se fizeram grandes pelos caminhos simples do amor e do cuidado aos pequeninos. Infelizmente, nossa sociedade atual privilegia o poder, o status, os títulos e outros valores de pouca perenidade.

São Vicente, não. Ele, como Cristo, amou o que é abjeto e deu a sua vida pelo que estava perdido. E hoje ele faz parte de uma riqueza que é parte de nossa identidade espiritual, sem a qual nosso mundo desvairado estaria ainda mais desconstruído. É justo, portanto, que ele corra os quatro cantos e nosso país, com seu rosto simples e bom, bom e bendito, estampado na homenagem justa de um selo. Que este selo lembre a todos os valores que ele defendeu e a vida santa e rica que levou. S. Vicente de Paulo, rogai por nós. Amém." ■



Emissão dos Santos Votos Perpétuos

É com satisfação que nós, da Província Brasileira da Congregação da Missão, convidamos a todos e todas para a celebração eucarística na qual Ramon Aurélio Júnior da Cunha, CM, será incorporado à Congregação da Missão, pela emissão dos Santos Votos. A cerimônia realizar-se-á no dia 21 de outubro de 2022, às 11h, no Santuário Nossa Senhora Mãe dos Homens, no Caraca. Rezemos por sua caminhada vocacional.



Formações Missionárias em RJ e MG

O Regional da Família Vicentina do Rio de Janeiro deu início, no dia de 20 de agosto, aos encontros de Formação Missionária de 2022. O Colégio São Vicente de Paulo, situado na Rua Cosme Velho, 241, na cidade do Rio de Janeiro, sediou os dias de Formação Missionária. A FV Regional de Belo Horizonte também promoveu encontros de Formação Missionária Pastoral, visando oferecer oportunidades de aprofundamento da espiritualidade cristã e vicentina, mediante adequada formação para o compromisso missionário junto aos pobres. O segundo encontro "Juventudes e Missão" foi realizado no dia 4 de setembro, domingo, a partir das 8h, no Instituto São Vicente de Paulo, em Belo Horizonte-MG.

LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais

A PBCM contratou uma empresa em Belo Horizonte para implantar os procedimentos necessários e exigidos por lei para assessorar no armazenamento e tratamento de dados. Priorizando as obras mais complexas e com maior uso de dados (CSVP, ESVP, Economato, Dom Viçoso e Caraca), o objetivo é prestar serviços de consultoria em *Compliance Digital*, para assegurar conformidade à Lei 13709/18, com a respectiva segurança gerencial e organizacional. A empresa se encarregará da Proteção de Dados e será responsável pela manutenção da cultura de proteção de dados dentro da PBCM, orientando e conscientizando seus membros e colaboradores a respeito das práticas necessárias na proteção de dados.

PBCM no TikTok

Disponível no Brasil desde 2018, a rede social chinesa TikTok abriu escritório em São Paulo em 2019 e, já no ano seguinte, se popularizou no Brasil. Em setembro de 2021 a empresa chinesa afirma ter alcançado a marca de 1 bi de usuários ativos por mês. O Departamento de Comunicação da PBCM inaugurou, em setembro de 2022, a página [tiktok.com/@lazaristasbrasil](https://www.tiktok.com/@lazaristasbrasil) - observando o crescente número de usuários jovens na plataforma. Os coirmãos estão convidados a gravar vídeos curtos - a rede permite postar vídeos de até 3 minutos, mas recomendamos gravar em partes, se o assunto demandar falas maiores do que 1 minuto. A ideia é falar aos jovens - cerca de 66% dos inscritos tem menos de 30 anos - inspirando-os, com linguagem simples, a conhecer o carisma vicentino, por meio da partilha discreta do dia-a-dia do missionário vicentino.



Ordenações Presbiterais

Dia 26 de novembro de 2022, o Diác. Cléber Teodósio, CM, será ordenado Padre em Bela Cruz, no Ceará, pela imposição das mãos do bispo Dom José Luiz Gomes de Vasconcelos. Uma semana depois, no dia 3 de dezembro de 2022, será realizada a ordenação presbiteral do Diác. Michel Araújo, CM, em Bambuí, Minas Gerais pela oração consecratória de Dom José Carlos Chacorowski, CM. Em 4 de fevereiro de 2023 o Diác. Allan Ferreira, CM, será ordenado Padre em Ouro Preto, Minas Gerais, por Dom Lauro Sérgio Versiani Barbosa. E por fim, no dia 11 de fevereiro, será o dia de consagração do Diác. Túlio Medeiros, CM, que terá sua ordenação presbiteral realizada em Cabo Frio, Rio de Janeiro, pela prece de ordenação de Dom José Francisco Rezende Dias. Rezemos por suas vocações.

ORDENAÇÃO PRESBITERAL
"Eleva os humildes" (Lc 1, 52)

A Província Brasileira da Congregação da Missão, meus familiares e eu **Diác. Cleber Fábio Oliveira Teodósio, CM** temos a alegria de convidar V. Sa. e Família para a Celebração Eucarística na qual serei ordenado Presbítero pela oração da Igreja prece de ordenação e imposição das mãos do Exmo. Revmo. Dom José Luiz Gomes de Vasconcelos, Bispo da Diocese de Sobral.

Ordenação: 26 novembro 2022 | 18h
1ª Missa: 27 novembro 2022 | 7h
Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição Bela Cruz - CE

Paróquia Vocacional
(31) 3427-0686
vocacional@pbcm.org.br
pbcm.org.br
@lazaristasbrasil

Transmissão pelo YouTube
Pascom Bela Cruz
Mais informações
(88) 99747 8244

Ordenação Presbiteral
Diácono Michel Araújo Silva, CM

"Tende em vós o mesmo sentimento de Cristo Jesus" (Fl 2,5)

Data: 03 de dezembro de 2022
Horário: 10h
Local: Igreja Matriz São Ana
Praça da Matriz, Coradão,
Bambuí-MG

Primeira Missa:
Ofereci a graça de celebrar 25 anos
de matrimônio de meus pais!
Data: 04 de dezembro de 2022
Horário: 08:30h
Local: Santuário São Sebastião
Rua Francisco Chaves
Bairro nº 16, Cambela, Bambuí-MG

Convidamos a V. Sa. e Ilma. Família para a Celebração Eucarística na qual pela Oração Consecratória e Imposição das Mãos de Dom José Carlos Chacorowski, CM Bispo da Diocese de Caraguatatuba, SP serei ordenado Presbítero, para o serviço da Igreja de Cristo.

(31) 9 9555-0680 | (31) 3427-0686
vocacional@pbcm.org.br
pbcm.org.br
@lazaristasbrasil

Acompanhe pelo canal do YouTube: Rede Space Play

Ordenação Presbiteral
Diácono Allan Júnio Ferreira, CM

"Haverá um só rebanho e um só pastor" (Jo 10, 16b)

Convidamos você e sua família para a Celebração Eucarística na qual serei ordenado presbítero, pela imposição das mãos e oração consecratória de Dom Lauro Sérgio Versiani, bispo de Colatina-ES

04 de Fevereiro de 2023 às 10h
Igreja Nossa Senhora de Lourdes
Rua Professor Paulo Magalhães Gomes, 138
Baurita, Ouro Preto - MG
f Paróquia Cristo Rei - Ouro Preto

Primeiras Missas
05/02 - Domingo
5º Domingo do Tempo Comum (Paramentos verdes)
7h - Igreja Matriz de Santa Efigênia
19h - Capela do Padre Faria

(31) 995550680 - (31) 34270686
vocacional@pbcm.org.br
@lazaristasbrasil

Província Brasileira da Congregação da Missão

Ordenação Presbiteral
Diác. Túlio Medeiros da Silva, CM
"Vou dar-vos pastores segundo o meu coração" (Jr 3,15).

Por imposição das mãos e prece de ordenação de Dom José Francisco Rezende Dias, Arcebispo Metropolitano de Niterói

11 de fevereiro de 2023, às 18h - Paróquia Nossa Senhora da Assunção,
Rua 3 de novembro, 91 Centro - Cabo Frio/RJ
Primeira Missa no mesmo dia e local, às 18h

Transmissão: youtube.com/c/ParoquiaNossaSenhoraAssuncao

Serviço de Animação Vocacional Vicentina:
Rua Botafogo nº 2 - Bairro Indaiá,
Belo Horizonte-MG, CEP: 31.170-020 Belo Horizonte
Telefone: 31 31 34270686 | E-MAIL: vocacional@pbcm.org.br



“A força da alienação vem dessa fragilidade dos indivíduos que apenas conseguem identificar o que os separa e não o que os une.”

- Milton Santos



Provincia Brasileira da
Congregação da Missão

INFORMATIVO SÃO VICENTE

Sugestões e contribuições: informativo@pbcm.org.br



LAZARISTASBRASIL